

## **ENTRE PRÁTICAS EDUCATIVAS E OBJETOS ESCOLARES: A cultura material escolar do Colégio Paes de Carvalho (1930 a 1940)**

*Tayana Helena Cunha Silva*

*Cesar Augusto Castro*

### **Resumo**

Trata-se de um artigo que pretende discutir os objetos e as ações relacionados à materialidade escolar do Colégio Paes de Carvalho entre as décadas de 1930 e 1940. Nessa direção, o objetivo geral é analisar os objetos e suas respectivas práticas educativas que definem a cultura material escolar desta instituição de ensino secundário Paraense no recorte temporal demarcado. O procedimento metodológico se constitui como documental, tendo como fontes os regimentos internos da instituição, mensagens de governadores do Estado do Pará, a revista do Grêmio estudantil do referido Colégio, dentre outros. As análises foram construídas a partir de autores como Peres e Souza (2013), Escolano Benito (2010;2017;2018), Ribeiro e Gaspar da Silva (2012), entre outros que subsidiaram a compreensão da cultura material escolar do referido estabelecimento. Os resultados apontaram que o uniforme e as premiações escolares davam sentido às práticas educativas do ensino secundário: estímulo da disciplina e excelência escolar.

**Palavras-chave:** Cultura material escolar; ensino secundário; práticas educativas; Estado do Pará.

## **BETWEEN EDUCATIONAL PRACTICES AND SCHOOL OBJECTS: The school material culture of Colégio Paes de Carvalho**

### **Abstract**

This is an article that intends to discuss the objects and actions related to the school materiality of Colégio Paes de Carvalho between the 1930s and 1940s. In this direction, the general objective is to analyze the school objects and their respective educational practices that define the school material culture of this secondary education institution in Pará in the demarcated time frame. The methodological procedure is constituted as a documentary, having as sources the internal regulations of the institution, messages from governors of the State of Pará, the student guild magazine of the aforementioned College, among others. The analyzes were built from authors such as Peres and Souza (2013), Escolano Benito (2010;2017;2018), Ribeiro and Gaspar da Silva (2012), among others who subsidized the understanding of the school material culture of the mentioned establishment. The results showed that the uniform and school awards gave meaning to educational practices in secondary education: encouraging discipline and school excellence.

**Keywords:** School material culture; secondary education; educational practices; State of Pará.

## **ENTRE LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS Y LOS OBJETOS ESCOLARES:**

La cultura material escolar del Colégio Paes de Carvalho (1930-1940)

### **Resumen**

Este es un artículo que pretende discutir los objetos y acciones relacionados con la materialidad escolar del Colégio Paes de Carvalho entre las décadas de 1930 y 1940. En esa dirección, el objetivo general es analizar los objetos escolares y sus respectivas prácticas educativas que definen la escuela cultura material de esta

institución de enseñanza media de Pará en el tiempo señalado. El procedimiento metodológico se constituye como documental, teniendo como fuentes el reglamento interno de la institución, mensajes de gobernadores del Estado de Pará, la revista estudiantil Grêmio del mencionado Colegio, entre otros. Los análisis fueron contruidos a partir de autores como Peres y Souza (2013), Escolano Benito (2010;2017;2018), Ribeiro y Gaspar da Silva (2012), entre otros, que subsidiaron la comprensión de la cultura material escolar del mencionado establecimiento. Los resultados mostraron que el uniforme y los premios escolares dieron sentido a las prácticas educativas en la educación secundaria: fomentando la disciplina y la excelencia escolar. **Palabras clave:** Cultura material escolar; educación secundaria; prácticas educativas; Estado de Pará.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre as práticas educativas e seus objetos escolares em uso no Colégio Paes de Carvalho entre as décadas de 1930 a 1940, os quais compuseram a cultura material escolar desta instituição. Sendo referência de ensino secundário, o referido Colégio serviu de modelo para os demais estabelecimentos que organizavam suas práticas e sua estrutura para cumprir o projeto de educação da juventude moldada nos princípios da cultura geral e dos valores patrióticos.

Marcado por transformações que lhe conferiram posição de destaque no debate da História da Educação Brasileira, o ensino secundário no período histórico balizado, e conseqüentemente o Colégio Paes de Carvalho, tinham presentes na sua rotina escolar, ações e objetos escolares relacionados às práticas educativas que valorizavam a pátria e o bom desempenho escolar. Para executar tais finalidades na supracitada instituição Paraense, identificamos o uniforme escolar e as premiações como elementos da cultura material escolar desta instituição que foram utilizados como meios para atender as finalidades do ensino desta etapa formativa. Nessa direção, a questão que norteia esta investigação busca entender: de que forma as premiações escolares e o uniforme estão relacionados à prática educativa do ensino secundário no Colégio Paes de Carvalho entre as décadas de 1930 a 1940?

Metodologicamente se trata de um estudo documental onde o corpus de fontes é composto por documentos da própria instituição como: os regimentos internos expedidos e divulgados no Diário Oficial do Estado do Pará entre as décadas de 1930 e 1940, a revista C.E.P.C do Centro Cívico Honorato Filgueiras (Grêmio estudantil), assim como também as mensagens de governadores do Estado do Pará. As análises foram articuladas a partir de autores como Peres e Souza (2013), Escolano Benito (2010;2017;2018), Ribeiro e Gaspar da Silva (2012), dentre outros que oferecem suporte à compreensão da cultura material escolar em função dos objetos e ações alusivos à prática exercida no nível secundário.

O trabalho está organizado em duas etapas: a primeira se concentra em retratar a conjuntura histórica do ensino secundário nas décadas de 1930 a 1940. Na segunda etapa, serão discutidas as práticas educativas presentes nesta instituição a partir do uso do uniforme e das premiações como elementos da cultura material escolar do Colégio.

### Conjuntura do Ensino Secundário Brasileiro das décadas de 1930 a 1940

As décadas de 1930 a 1940 possuem grande representatividade para a História da Educação no Brasil e mais especificamente ao ensino secundário por registrarem significativas mudanças na organização da educação nacional. Tais mudanças foram materializadas no governo provisório de Getúlio Vargas, o qual prezava pela modernidade que foi sendo implantada em diversos setores da sociedade, dentre os quais esteve a educação, que foi redimensionada por duas importantes

reformas as quais afetaram o ensino secundário, sobretudo em sua estrutura curricular (NUNES, 1999).

Tendo a década de 1930 como marco da institucionalização do nível secundário, a primeira grande reforma da educação estabelecida em 1931, sendo batizada como reforma Francisco Campos, reestruturou a educação em todos os seus graus de ensino. Tal reforma foi importante para a renovação curricular desta etapa quando agregou saberes científicos ao tradicional currículo clássico-humanista no intuito de se adequar a atmosfera do progresso em curso no país naquele período (NUNES, 1999).

A citada reforma foi regulamentada pelo decreto nº 18.890 de 18 de abril de 1931 que recompôs este nível de ensino em duas etapas: curso fundamental e complementar, os quais ordenavam as seguintes disciplinas conforme demonstram a seguir os artigos 3º e 4º do referenciado decreto:

[...] Art. 3º Constituirão o curso fundamental as matérias abaixo indicadas, distribuídas em cinco anos, de acordo com a seguinte seriação:

1ª série: Português - Francês - História da civilização - Geografia - Matemática - Ciências físicas e naturais Desenho - Música (canto orfeônico).

2ª série: Português - Francês - Inglês - História da civilização - Geografia - Matemática - Ciências físicas e naturais Desenho - Música (canto orfeônico).

3ª série: Português - Francês - Inglês - História da civilização - Geografia - Matemática - Física - Química - História natural - Desenho - Música (canto orfeônico).

4ª série: Português - Francês - Inglês - Latim - Alemão (facultativo) - História da civilização - Geografia - Matemática - Física - Química - História Natural - Desenho.

5ª série: Português - Latim - Alemão (facultativo) - História da civilização - Geografia - Matemática - Física - Química - História natural - Desenho.

Art. 4º O curso complementar, obrigatório para os candidatos à matrícula em determinados institutos de ensino superior, será feito em dois anos de estudo intensivo, com exercícios e trabalhos práticos individuais, e compreenderá as seguintes matérias: Alemão ou Inglês. Latim, Literatura, Geografia, Geofísica Cosmografia, História da Civilização, Matemática, Física, Química, História natural, Biologia geral, Higiene, Psicologia e Lógica, Sociologia, Noções de Economia e Estatística, História da Filosofia e Desenho (BRASIL, 1931, p. 1).

Além da disposição das disciplinas, a reforma Francisco Campos também contemplou o tempo de duração do curso que se estendeu de 5 para 7 anos: o curso fundamental seria transcorrido durante os cinco anos e, para o curso complementar seria concedida a extensão de mais dois anos para a conclusão dos estudos. Embora objetivasse modernizar o currículo secundarista, o caráter propedêutico foi predominante e, portanto, reforçava a essência elitista do ensino secundário (ZOTTI, 2004).

Ainda que não tenha sido exitosa na tentativa de modernizar o secundário, esta reforma também teve a finalidade de ofertar à juventude um ensino que cultivasse bons hábitos e estimulasse os jovens a se colocarem no processo de desenvolvimento da sociedade e da nação (ZOTTI, 2004). As ações de reorganização do ensino secundário foram novamente retomadas em 1942, quando um novo conjunto de reformas foi instituído no campo da educação, tituladas como: leis orgânicas do ensino.

Este conjunto de novas legislações educacionais também ficaram conhecidas como Reforma Capanema a qual igualmente a reforma anterior, revisou a educação em sua totalidade e,

em relação ao ensino secundário, em sua respectiva lei orgânica, produziu um sistema dual de ensino que se diferenciava pela classe social (GHIRALDELLI JR, 2008). Quanto à organização curricular nesta reforma, o ensino se organizava em: curso ginásial e colegial que se ramificava em clássico e científico, onde o primeiro estava mais voltado às ciências humanas e o segundo tinha suas lições voltadas para as ciências (ZOTTI, 2004).

Esta disposição das disciplinas foi registrada no artigo 10º da citada lei orgânica onde as disciplinas do ciclo ginásial eram dispostas conforme o excerto a seguir:

Art. 10. O curso ginásial abrangerá o ensino das seguintes disciplinas:

I. Línguas:

1. Português.
2. Latim
3. Francês.
4. Inglês.

II. Ciências:

5. Matemática.
6. Ciências naturais.
7. História geral.
8. História da Brasil.
9. Geografia geral.
10. Geografia do Brasil.

III. Artes:

11. Trabalhos manuais.
12. Desenho
13. Canto orfeônico (BRASIL, 1942, p.2).

A diferença curricular entre os ciclos do secundário concentrava-se nas línguas estrangeiras: no programa do ciclo colegial, os idiomas Grego e Latim eram ministrados no curso clássico, enquanto que no curso científico eram direcionadas apenas lições de desenho. Portanto, a lei orgânica do ensino secundário organizou o ciclo colegial no artigo 12 com as seguintes disciplinas:

Art. 12. As disciplinas pertinentes ao ensino dos cursos clássico e científico são as seguintes:

I. Línguas:

1. Português.
2. Latim.
3. Grego.
4. Francês.
5. Inglês.
6. Espanhol.

II. Ciências e Filosofia:

7. Matemática.

8. Física.
  9. Química.
  10. Biologia.
  11. História geral.
  12. História do Brasil.
  13. Geografia geral.
  14. Geografia do Brasil.
  15. Filosofia.
- III. Artes:
16. Desenho (BRASIL, 1942, p. 3).

Observando o contexto de reformas a que esteve sujeito, verifica-se que o ensino secundário ficou marcado pela característica clássico-humanista bem como também pelo espírito patriótico, preceito importante durante a Era Vargas. E tais características eram evidenciadas no conjunto de práticas e saberes realizadas no ensino secundário para atender suas finalidades, o que, portanto, resultou no uso de objetos e atividades que viabilizassem o cumprimento dos objetivos da formação secundária. E essa questão também foi evidente na conjuntura local, especificamente no Colégio Paes de Carvalho que no período delimitado, reuniu práticas educativas condizentes com o contexto nacional e, que foram executadas via objetos e práticas as quais serão analisadas na seção a seguir.

### **Uniformes e premiações escolares: práticas da cultura material escolar no Colégio Paes de Carvalho**

Segundo a discussão exposta acima, o ensino secundário era contemplado por todo um fundamento formativo que acompanhava a modernização do país, e na circunstância local tal situação também era perceptível com o Colégio Paes de Carvalho, o qual se constituiu como modelo estadual deste nível de ensino organizando seus fazeres educativos em sintonia com o projeto de educação nacional. Nesse sentido, as atividades realizadas no cotidiano da citada instituição Paraense bem como os objetos escolares que visavam formar a juventude nos domínios da cultura geral e do patriotismo caracterizaram a cultura material escolar desta instituição.

Dentre os elementos e atividades referentes a cultura material escolar da instituição Paraense destacam-se o uniforme e as premiações, os quais tem seus primeiros indícios na reforma determinada em 1933 e publicada no Diário Oficial do Estado, quando o Colégio Paes de Carvalho reestruturou as regras de funcionamento, beneficiando tanto o currículo quanto as práticas executadas tomando como parâmetro a legislação nacional. Portanto, um dos fatores tratados nesta reforma diz respeito ao uso do uniforme como dispositivo disciplinar uma vez que, as linhas deste documento caracterizaram a indumentária como componente da chamada boa educação, conforme indica o excerto abaixo:

#### **Capítulo XI**

##### **Da disciplina e penalidades**

Art.116- o aluno procurará conformar com os preceitos gerais da bôa educação os seus hábitos, gestos, atitudes e palavras, tendo especial cuidado em obedecer às regras abaixo indicadas, que visem a ordem e a disciplina:

[...] e) Apresentar-se sempre corretamente uniformizado, com o máximo asseio e alinhado, não só na própria pessoa e no traje, mas também nos livros, cadernos e pelos objetos escolares (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARÁ, 1933, p.2).

Sendo um artefato de manutenção da ordem e da disciplina no cotidiano do Colégio Paes de Carvalho, o uniforme escolar também contribuiu para materializar o ideário republicano de cultivar nos alunos: o bom comportamento e o sentimento de patriotismo. Além disso, trazia consigo o valor da representação, isto é, do pertencimento institucional gerando, portanto, um vínculo que exigiria determinada postura do jovem perante a sociedade e a instituição, como assinala o artigo 47 da sessão de disciplina escolar do regimento de 1946, o qual determina que: “[...]O uso do uniforme oficial vincula o aluno disciplinarmente, mesmo fora do Colégio, aos dispositivos deste regulamento (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARÁ, 1946, p.3).

Podemos relacionar o uso do uniforme escolar à reflexão estabelecida por Ribeiro e Gaspar da Silva (2012) ao apontarem que a sua prescrição ganhou status de obrigatoriedade com a República, sobretudo para as escolas públicas. As autoras também sinalizam que os uniformes são imbuídos de intencionalidade, assim como educam quando articulados a uma determinada conjuntura, neste caso o projeto do ensino secundário voltado a valores como: ordem, disciplina e o patriotismo, simbolizados na padronização da vestimenta escolar.

Mais do que estar inserido em todos os objetivos formativos o uniforme no Colégio Paes de Carvalho como objeto da cultura material escolar é elemento singular para a construção da historicidade da instituição e o cumprimento de sua função, tendo em vista que a realização das atividades educativas dependia de plenas condições materiais (SOUZA, 2007). Dessa forma, as celebrações da semana da pátria exigiam dos alunos o uso do uniforme como forma de exaltação do estado brasileiro, tal qual o exposto a seguir na notícia veiculada no jornal a Folha Vespertina:

A diretoria deste Ginásio encarece o comparecimento de todos os seus alunos, devidamente uniformizados, no próximo dia 5 do corrente, as 6:30 horas da manhã, para tomarem parte na grande parada cívico-escolar que será levada a efeito em homenagem a Semana da Pátria. Tratando-se do cumprimento de um dever patriótico, é obrigatória a formatura, só sendo relevadas as faltas dos que provarem força maior. (JORNAL A FOLHA VESPERTINA, 04-09-1942, p. 2).

O lugar de destaque dado ao uniforme no âmbito das práticas também se justifica em razão de que o seu uso produzia jovens escolarizados, fator indicativo de que os objetos podem ser categorizados como escolares a depender da intenção atribuída a sua utilização em determinadas situações. Isso significa dizer que, analisado para além de sua mera constituição física, o uso da indumentária representa os modos, padrões e significados difundidos em uma certa época, conforme aponta o excerto acima sobre a relevância do uniforme para as atividades da Semana da Pátria como um momento emblemático de execução de tais valores e, concomitantemente como elemento para compreender: “[...] condutas, valores e sentidos que são atribuídos pelos sujeitos que deles fazem uso” (PERES e SOUZA, 2013, p. 55-56).

Ainda com base na função do uniforme, podemos conjecturar que este objeto está inscrito na chamada cultura empírica da escola tendo em vista que para a cultura material escolar os objetos guardam memórias e reproduzem significações vividas naquele período. Nesse sentido, Escolano Benito (2010) reitera que os objetos componentes da dimensão material da escola são fatores essenciais para compreender o passado da escola tanto em suas práticas como nos discursos, pois

nos objetos também estão: “[...] implícitos los discursos y planteamientos teórico que gobernaron su diseño y sus usos” (ESCOLANO BENITO, 2010, p.17-18).

Além de expressar a história da escola, os objetos também são considerados representações da rotina dos estabelecimentos haja vista que, a materialidade segundo Escolano Benito (2017) é uma expressão da cultura da escola construída a partir dos usos e significados conferidos por professores e alunos nestes ambientes. E isso fica evidente no cotidiano da instituição quando regula a obrigatoriedade e a importância da utilização da vestimenta escolar.

Outros elementos que compuseram a cultura material escolar do Colégio Paes de Carvalho foram as chamadas premiações, que consistiam em práticas educativas de recompensar o bom desempenho dos alunos. Estas gratificações em sua maioria eram regulamentadas via regimento institucional que definia as premiações por diferentes categorias como: estudos, comportamento e desempenho esportivo, além das certificações de conclusão dos cursos, que seriam conferidos por decisão da Congregação do Colégio após a aplicação dos exames finais.

A entrega dos prêmios relativos aos estudos e ao bom comportamento era realizada nas solenidades de encerramento do ano letivo e objetivava condecorar os alunos mais destacados em suas séries e cursos, assim como também aqueles alunos exitosos em exposições de trabalhos e que demonstrassem obediência às normas da instituição. Ademais, os outros parágrafos subsequentes ainda discorriam que:

[...]§ 1º- Os prêmios serão de ESTUDOS, aos primeiros colocados em suas séries e cursos, e de TRABALHO, aos que obtiverem classificação nos primeiros lugares nas exposições realizadas pelo Colégio.

§2º- Os prêmios terão como patronos antigos diretores e professores do Colégio, ou vultos que tenham trabalhado pelo progresso do mesmo.

[...]§5º- Aos alunos que não obtiverem prêmios de estudos poderão ser concedidas MENÇÕES HONROSAS pelo seu aproveitamento e comportamento. (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARÁ, 1946, p. 3)

A reforma regimental do ano de 1933 também tratava entre seus artigos a questão das gratificações para os estudantes do Colégio, e definia as normas para contemplar os alunos mais destacados entre os cursos fundamental e complementar que obtivessem boas notas. Os candidatos aos prêmios de melhores alunos eram indicados pela direção da instituição à congregação que elegia diferentes anos e séries para serem premiados como indica os artigos do capítulo X do regimento sobre a distribuição de prêmios e certificados:

[...]§ único. Os prêmios só poderão caber a alunos que tenham obtido média geral igual o superior a 90, sem nenhuma nota 0 a 50.

Art.100- A Congregação, a vista do parecer da comissão, designará em votação os três alunos mais distintos de cada ano para serem premiados (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARÁ, 1933, p. 1).

Juntamente aos prêmios relacionados às melhores notas, também eram concedidas à classe estudantil as menções por comportamento exemplar demonstrado durante todo o ano letivo. Dessa forma, tanto as honorárias dispostas em razão das boas notas como aquelas disponibilizadas pela boa conduta, eram presenteadas com um luxuoso livro, o qual era entregue nas sessões solenes promovidas pela Congregação que na mesma ocasião celebrava a conclusão dos estudos do curso ginásial, onde os alunos eram certificados (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARÁ, 1933).

Nos artigos seguintes ainda foram identificadas as participações de autoridades que prestigiavam o reconhecimento da excelência dos trabalhos dos alunos ao longo do ano, de modo

que entre estes convidados estavam: “[...] as autoridades superiores do ensino e da administração federal e estadual e mais pessoas que o diretor entender” (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARÁ, 1933, p. 1). Conforme sinalizamos anteriormente, estas condecorações também eram realizadas nas cerimônias de encerramento do ano letivo e em alguns casos, era igualmente presente na abertura das aulas no Colégio Paes de Carvalho onde eram entregues prêmios que homenageavam ilustres figuras da educação no Pará e destacados políticos da época, assim como anunciava o convite para a abertura do ano letivo seguinte:

Realiza-se hoje às 9 horas, a sessão solene de reabertura das aulas do ano letivo de 1945 [...] Serão distribuídos os seguintes premios de acordo com a Portaria da Diretoria:

I- Coronel “Magalhães Barata” - aluna Maria Clementina Pena Frota de Almeida

II- “Bernardino de Sousa Franco” - aluno Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckman

III- “Dr. Pais de Carvalho” - aluno Paulo Cesar de Oliveira

IV- “Dr. Amazonas Figueiredo” - aluna Dea da Silva Lira

V- “Dr. Honorato Filgueiras” - Beatriz de Araujo Santos e Lúcia de Araujo Santos. (COLÉGIO PAES DE CARVALHO, 1945, p. 1)

Originadas do âmbito das práticas pertencentes ao ensino primário, as gratificações citadas nos trechos anteriores também tinham seu lugar nas atividades do ensino secundário, tendo em vista que o seu ideário formativo se relacionava à premissa republicana de valorização da cultura e civilidade e também da expectativa do bom desempenho escolar dos estudantes (SOUZA, 2008). A autora ainda reitera que as práticas de premiação para os alunos aconteciam tal qual ocorriam nas cerimônias de instituições de nível primário: acompanhadas por discursos, programas culturais, presença de autoridades e familiares entre outras ações.

Além das premiações outorgadas por motivos intelectuais, o Colégio Paes de Carvalho também conferia outros tipos de honrarias a sua comunidade estudantil, objetivando estimular e congratular os alunos em determinadas habilidades. Dentre as bonificações podemos identificar a exposição de desenho, evento promovido pelo governo do estado que recompensava os melhores trabalhos produzidos pelos alunos de estabelecimentos de ensino tanto público quanto privado e, neste meio estava o citado Colégio secundário Paraense.

Nesta categoria de premiação os desenhos mais destacados eram gratificados em dinheiro, onde os valores eram distribuídos em: primeiro, segundo e terceiro lugares e oscilavam entre 10\$ a 100\$. E os alunos do Colégio Paes de Carvalho sempre estiveram entre os agraciados de modo que, na exposição do ano de 1930 um estudante foi contemplado com a terceira colocação como indica um trecho da mensagem anual do governador do Pará, Dr. Eurico de Freitas Vale, à Assembleia Legislativa, comunicando que naquele ano:

Foi de 2.274 o número de trabalhos apresentados por esses estabelecimentos e aceitos pela comissão de admissão previamente nomeada para esse fim. [...] Os premios em dinheiro foram conferidos aos expositores seguintes. Primeiro premio 100\$, Victor Soeiro, do Instituto Lauro Sodré; Segundo premio - 50\$, Maria Vianna Paiva do grupo escolar Barão do Rio Branco [...] terceiro premio - 10\$, Armando Menezes, Gymnasio “Paes de Carvalho” (PARÁ, 1930, p. 90).

A última categoria de prêmios identificada na rotina desta instituição diz respeito às atividades esportivas realizadas entre os muros do Colégio ou nos jogos intercolégiais, os quais eram constituídos por competições de atletismo e de Handebol, onde os alunos participantes disputavam os torneios representando seu curso e ciclo. Nesse sentido, algumas destas recompensas eram fornecidas de acordo com a colocação dos jovens estudantes os quais eram pontuados e classificados no resultado geral daquelas competições (REVISTA C.E.P.C- CENTRO CÍVICO, 1945).

As premiações de natureza esportiva em determinados casos ocorriam em dias festivos, como no aniversário de fundação do Colégio Paes de Carvalho que trazia em seu extenso programa de atividades os jogos intercolégiais na modalidade voleibol; e as instituições que chegassem até o jogo final do torneio seriam devidamente premiadas por sua participação com troféus entregues pelas autoridades superiores de ensino. Assim, nos jogos de 1945, o Colégio Paes de Carvalho foi o vitorioso e seus alunos foram recompensados como indica a programação divulgada pela revista do grêmio estudantil, informando que:

O jogo final foi efetuado entre o C.E.P.C e o Colégio Nazaré, tendo havido o seguinte resultado: primeira partida venceu o C.E.P.C por 15 a 7; a segunda venceu o Nazaré por 15 a 5; e a terceira venceu o Colégio Estadual por 15 a 13.

[...] Ao vencedor foi entregue pelo representante do Reitor do Colégio Nazaré a taça PÉGO e ao capitão do time do Nazaré pelo diretor do Colégio Estadual, a taça ÂNCORA (REVISTA C.E.P.C- CENTRO CÍVICO, 1945, p. 11).

Além de estimular a dedicação dos estudantes à vida escolar bem como contribuir para a construção do aluno ordeiro, disciplinado e habilidoso, as premiações presentes também cooperaram para a política de educação aplicada durante a era Vargas, onde: o ensino secundário tinha a finalidade de formar as mentalidades dos jovens a partir da formação intelectual, patriótica e moral, ou seja, propor a formação integral que conduziu os jovens nos valores prezados pelo Estado Novo (BOMENY, 1999).

Sob a perspectiva da cultura material escolar, o uniforme e as premiações no âmbito do Colégio Paes de Carvalho correspondem ao nomeado patrimônio material da escola, o qual segundo Escola Benito (2018) circunscreve a cultura empírica da instituição educativa em razão destes objetos traduzirem práticas educativas singulares-neste caso do ensino secundário-, que representam uma determinada finalidade educativa. Desse modo: “Tais práticas vêm associadas a ‘coisas’ ou materializações físicas que exibem signos e significados que funcionam como atributos representativos da cultura implícita nos objetos-memória” (ESCOLANO BENITO, 2018, p. 94).

Meneses (1998) destaca que estes significados atribuídos aos objetos materiais são um ato exclusivamente humano e não uma definição própria do objeto, pois, são características definidas historicamente por grupos e sociedades quando fazem uso destes. Logo, podemos relacionar esta premissa aos objetos e atividades presentes no Colégio visto que, o sentido, a importância dada a vestimenta escolar eram expressados nos regimentos desta instituição assim como as práticas de premiações eram elementos pertinentes à formação do indivíduo.

Assim, o uniforme e as premiações como objeto e ação pertencentes a cultura material escolar do Paes de Carvalho, estão relacionados à prática educativa do ensino secundário, uma vez que, segundo Franco (2012) as práticas educativas compreendem a concretização dos processos educacionais, isto é, são práticas complementares às intencionalidades do ensino fundamentadas nas práticas pedagógicas. Ainda de acordo com a autora, as práticas educativas são sociais e abrangentes no sentido de que: “[...] atuam e influenciam na vida dos sujeitos de modo amplo, difuso e imprevisível” (FRANCO, 2012, p.152-153).

Franco também sinaliza que as práticas educativas por serem dotadas de maior abrangência, podem ocorrer para além da sala de aula e alcançar outros espaços dentro e fora da escola, bem como também ter a participação de outros sujeitos além do professor. Diante desta compreensão, podemos cotejar que as práticas educativas do ensino secundário concretizadas a partir dos citados elementos da cultura material escolar do Colégio Paes de Carvalho: o uniforme e as premiações escolares também eram realizadas em diferentes contextos formativos e, com o uso desses objetos permite conhecer as finalidades desta escola durante o período investigado (SOUZA, 2007).

### **Considerações finais**

Analisando as fontes podemos constatar que o ensino secundário entre os anos de 1930 a 1940 era organizado por uma lógica educativa que intencionava formar os jovens dentro dos princípios nacionalistas e da cultura geral, para que pudessem constituir as chamadas “elites condutoras”, as quais colaborariam para alavancar cada vez mais o desenvolvimento do país. E o Colégio Paes de Carvalho inserido nesse processo se firmou como instituição de referência para a instrução secundária no Pará.

E por isso, reorganizou seu funcionamento para que pudesse estar em sintonia com as leis nacionais, de maneira que as práticas presentes nas fontes correspondiam ao escopo educativo do ensino secundário, além de revelarem a rotina do Colégio Paes de Carvalho em certa medida, as fontes também nos possibilitaram conhecer parte da cultura material escolar deste estabelecimento por meio do uniforme e das premiações escolares que também simbolizam o seu patrimônio material, onde os objetos efetivaram as atividades escolares que correspondiam a um determinado objetivo formativo.

Nesse sentido, como objeto e ação relacionados à cultura material escolar, tanto o uniforme quanto as premiações escolares realizadas no Colégio Paes de Carvalho conferiram sentido às práticas educativas do ensino secundário, em virtude de que estes elementos ofereciam condições para executar as finalidades educativas deste nível de ensino: indução da disciplina, da valorização da pátria, da excelência no desempenho escolar, ou seja, valores que formariam jovens cultos e disciplinados que contribuíssem para o desenvolvimento da sociedade Paraense.

### **REFERÊNCIAS**

BOMENY, Helena M.B. Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (Orgs.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. Págs. 137-166

BRASIL. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/D19890.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19890.htm)> acesso em 14 set de 2019.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del4244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4244.htm)> acesso em 14 set de 2019.

ESCOLANO BENITO, Agustín. Patrimonio Material de La Escuela e Historia Cultural. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 13 - 28, jul/dez. 2010.

ESCOLANO BENITO, Agustín. A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia; [tradução e revisão técnica Heloisa Helena Pimenta Rocha, Vera Lúcia Gaspar da Silva]. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017

ESCOLANO BENITO, Agustín. Etnohistória e a cultura material da escola: a educação nas Exposições Universais. In: GASPARD DA SILVA, Vera Lucia; SOUZA, Gizele de; CASTRO, Cesar Augusto (orgs.). Cultura material em perspectiva histórica: escritas e possibilidades. Vitória: EDUFES, 2018. p. 93-118.

FRANCO, M. A. R. S. Pedagogia e prática docente. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012

GHIRALDELLI JR, P. História da Educação brasileira. 3ª ed. São Paulo: Ed.Cortez, 2008.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e Cultura Material: documentos pessoais no espaço público. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-104, nov, 1998.

NUNES, Maria T. Ensino secundário e sociedade brasileira. 2. ed. rev. e ampliada. São Cristóvão, Se: Editora da UFES, 1999.

PERES, Eliane; SOUZA, Gizele de. Aspectos teóricos-metodológicos da pesquisa sobre cultural material escolar: (Im) possibilidades de investigação. In: CASTRO, Cesar Augusto (Org.). Cultura material escolar: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS). São Luís: EDUFMA: Café & Lápis, 2 ed. 2013, págs. 43-68.

RIBEIRO, Ivanir; GASPARD DA SILVA, Vera Lúcia. Das materialidades da escola: o uniforme escolar. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.38, n.3, págs. 575-588, jul/set, 201

SOUZA, Rosa Fátima de. História da Cultura Material Escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (Org.). Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008

ZOTTI, S. A. As reformas do Ensino Secundário e o currículo. In: Sociedade, Educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980. Campinas, SP: Autores Associados; Brasília, DF: Editora Plano, 2004, págs. 101-112.

## **FONTES DOCUMENTAIS**

COLÉGIO PAES DE CARVALHO. Convite de reabertura do ano letivo: relação de alunos premiados, 1945.

C.E.P.C, Revista do Centro Cívico Honorato Filgueiras (Grêmio estudantil do Colégio Paes de Carvalho), 1945.

PARÁ, Mensagem do governador Eurico de Freitas Vale à assembleia legislativa do Pará, setembro de 1930.

PARÁ, Decreto nº 991, de 21 de julho de 1933. Reforma do Ginásio Paraense. Interventoria Federal do Estado do Pará. Diário Oficial do Estado do Pará, Belém, 22 jul, 1933.

PARÁ. Decreto nº599, de 28 de agosto de 1946. Regimento Interno do Colégio Estadual Paes de Carvalho. Interventoria Federal do Estado do Pará. Diário Oficial do Estado do Pará, Belém, 01 set, 1946